

Imagens e História na sala de aula e nas redes: dois conteúdos digitais interativos produzidos no *software* Adobe InDesign

Autores: Adriel Dalmolin Zortéa (adrielzortea@outlook.com), Murilo Custodio dos Passos (murilo_dospassos@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Tiago Kramer de Oliveira

Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal de Santa Catarina (PET/História/UFSC)

Palavras-chave: imagem; ensino de História; Didática da História; conteúdo digital interativo.

Resumo:

Com este trabalho, objetiva-se compreender as relações existentes entre a história e a imagem, atentando-se para as contribuições da última como recurso didático e paradidático que possibilita, enquanto documento histórico, a construção do conhecimento nas funções universitárias da pesquisa, do ensino e da extensão em sua indissociabilidade.

De maneira geral, as imagens se encontram cada vez mais presentes atualmente. Como sublinha Barros (2007), a imagem ocupa em nosso olhar mais espaço do que o texto escrito, sendo que as pinturas, as fotografias, os filmes e todas as manifestações visuais – incluindo as imagens mentais e os sonhos (BELTING, 2005) – são frequentes aparições no cotidiano. Contudo, dentro de sala de aula ainda são relegadas, diminuídas, ou, até mesmo, excluídas, apesar de a própria disciplina da história ter um encontro marcado com as fontes visuais, como salienta Knauss (2008).

Destaca-se como a história dialoga com os diferentes saberes existentes, pois os mesmos são provenientes de diversas fontes, como recursos visuais (FONSECA, 2004, p. 119), tendo em vista a utilização de imagens como documentos históricos e ferramentas para a construção do conhecimento histórico. Percebem-se as imagens como recursos colaborativos para a compreensão de instâncias que extrapolam o campo escrito, como na visualização de vestuários, vocabulários e comportamentos, além do uso de uma linguagem imagética colaborar como mecanismo pedagógico-didático, provocando intensas atividades psíquicas, possibilitando a retenção de conhecimentos acessíveis através das funções visuais, pois a linguagem presente na imagem possibilita, inclusive, a transmissão de memórias, pertencentes a uma consciência coletiva (ABUD, 2003, p. 190).

Tomam-se as reflexões meta-históricas de Jörn Rüsen (2007) como fundamentação teórico-metodológica deste trabalho, trazendo a relação entre a Didática da História e o saber histórico científico para o primeiro plano. Para desempenhar suas funções de fornecer respostas às carências de constituição de sentido e orientação temporal dos sujeitos de uma dada cultura histórica é preciso que o saber histórico assuma uma forma. Dessa maneira, pesquisa e formatação se distinguem enquanto duas fases do processo de produção do conhecimento histórico.

Enquanto o historiador utiliza critérios metódicos para lidar com as informações disponíveis e a experiência acumulada na etapa da pesquisa, a consciência histórica opera de modo prático e se apresenta na forma de uma narrativa histórica na etapa da formatação, assumindo dimensões estéticas e retóricas e se inserindo na vida prática do sujeito por meio do discurso (RÜSEN, 2007, pp. 20, 22, 28, 36), de modo que a representação das mudanças temporais significativas possa ser utilizada para a orientação do agir humano e sua autocompreensão (RÜSEN, 2007, p. 43).

Como objetivo final construíram-se dois conteúdos digitais interativos no *software* de diagramação Adobe InDesign para o uso em sala de aula e a publicação na *internet*, sendo que

cada um deles apresenta um eixo temático próprio. O primeiro aborda a astrologia e a experiência temporal no século XV, partindo do manuscrito iluminado Descrição da Esfera Celeste e dos Planetas (*Sphaerae coelestis et planetarum descriptio*) e enfatizando o papel do pensamento alegórico como chave para um saber fascinante e oculto (BENJAMIN, 2013, p. 196; ECO, 2018, pp. 106-116). Além disso, problematiza-se a teoria do Renascimento e o uso que ela faz de imagens de morte e renascimento para dar sentido ao tempo (BURKE, 1997, p. 2). O segundo aborda as estampas dos primeiros periódicos franceses de moda, como o *Le Cabinet de Modes*, revista de circulação e reprodutibilidade do final do século XVIII e tenciona compreender que a moda não é uma dimensão paralela à história, pois possibilita a construção de identidades e maneiras de agir ao longo do tempo. A moda é fator motor na construção da individualidade (LIPOVETSKY, 2005; 2017) e sua emergência coincide com o advento do princípio da autonomia moderna.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Kátia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. *Revista História*, v. 22, pp.183-193. São Paulo, 2003;
- BARROS, Ricardo. *O uso da imagem nas aulas de História* (Dissertação em Educação) São Paulo: USP, 2007;
- BELTING, Hans. Por uma antropologia das imagens. *Revista Concinnitas*, v. 1, n. 8, 2005;
- BENJAMIN, W. *Origem do drama trágico alemão*. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013;
- BURKE, P. *The Renaissance*. Londres: Macmillan Press, 1997;
- ECO, U. *Arte e Beleza na Estética Medieval*. 4a ed. Rio de Janeiro: Record, 2018;
- FONSECA, Selva Guimarães. A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula. In: *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2004. pp. 117-134;
- FRASER, Antonia. *Maria Antonieta*. Rio de Janeiro: Record, 2009;
- KNAUSS, Paulo. Aproximações disciplinares: história, arte e imagem. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, pp. 151-168, dez. 2008;
- LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004;
- LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017a;
- LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. *O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017b;
- SILVEIRA, Aline Dias da. Dos Papiros Gregos de Magia ao Picatrix: mobilidades e confluências do saber na longa duração. In: FRIGHETO, Renan; SILVA, Gilvan Ventura da; GUIMARÃES, Marcella Lopes. (orgs.). *As mobilidades e as suas formas na Antiguidade Tardia e na Idade Média*. 1a ed. Vitória: GM, pp. 175-196, 2019a;
- SILVEIRA, A. D. Política e Magia em Castela (Século XIII): um fenômeno transcultural. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 42, pp. 604-626, 2019b;
- RÜSEN, Jörn. História viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007;
- WEBER, Caroline. *Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a Revolução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.